



ÁFRICA ILUSTRADA: A MITOLOGIA AFRICANA E SUA VALORIZAÇÃO E NO AMBIENTE ESCOLAR

Évylin Koligoski da Silva*¹
Amanda Dorneles de Oliveira²
Edison Luis Amaral de Moura³
Hugo Guilherme Alves da Silva⁴
Jamir Rodrigues dos Reis⁵
Orientador Raul Rois Schefer Cardoso⁶

EIXO TEMÁTICO: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

RESUMO

O dia 20 de novembro, data da morte de Zumbi, foi instituído por lei como o Dia da Consciência Negra. Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares morreu lutando pela liberdade dos negros escravizados e pela conquista dos direitos de seu povo. A escolha da data de sua morte, como o dia da Consciência Negra, é uma forma de valorizar a luta de todo um povo que ainda hoje luta pelos seus direitos. É um dia reservado para a reflexão das cicatrizes que o passado de escravidão deixou no solo brasileiro.

Assim, com esse sentimento de resgate da rica história do negro no Brasil, pensamos através do Programa Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) servir como uma ferramenta para trazer assuntos de cunho social para dentro das escolas. O projeto a ser apresentado neste resumo foi aplicado por um grupo de

¹ Universidade La Salle-Canoas/RS, História Licenciatura, evylinks@hotmail.com

² Universidade La Salle-Canoas/RS, História Licenciatura, amanda071196@hotmail.com.

³ Universidade La Salle-Canoas/RS, História Licenciatura, emourars@gmail.com

⁴ Universidade La Salle-Canoas/RS, História Licenciatura, hugo97alves@gmail.com

⁵ Universidade La Salle-Canoas/RS, História Licenciatura, jamirrodriguesdosreis@gmail.com

⁶ Mestre, Professor Universidade La Salle, curso História, coordenador Pibid História, Universidade La Salle, raul.cardoso@lasalle.edu.br



bolsistas do Pibid, que são graduandos e graduandas da Universidade La Salle / Canoas, em História Licenciatura. O grupo que realizou o projeto é formado por cinco estudantes, sendo eles, Amanda Oliveira, Évylin Koligoski da Silva, Hugo Alves, Masaaki Funakura e Tiago Kieffer, atuou em 2016/2 no Colégio Estadual Tereza Francescutti, localizado no Bairro Mathias Velho, na cidade de Canoas no Rio Grande do Sul.

Objetivo do projeto

O objetivo principal foi, através da mitologia africana, possibilitar aos alunos e alunas conhecer a rica cultura africana e perceber como ela está presente na própria cultura brasileira.

Referencial teórico

A escola é o ambiente onde os diferentes saberes são aprendidos, também é o local onde se reproduz os discursos da grande mídia, como da Televisão, dos Jornais, do Rádio, dos filmes, das músicas etc. A sociedade brasileira carrega preconceitos que vêm de séculos atrás e que se perpetua até os dias.

Percebemos que o fim da escravidão não conseguiu terminar com as desigualdades sociais, pois o liberto continuou marginalizado, e a história dos africanos se resume em muitos livros didáticos, na escravidão no Brasil. Precisamos, que haja mais valorizado da cultura africana nas escolas.

“Ela torna obrigatório, entre outras proposições, nos currículos escolares o estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade brasileira. [...] à luz de uma história de 500 anos de Brasil, é um convite para repensar configurações naturalizadas pelo espírito cultural ocidental, que delineou a tônica do modo pelo qual fomos constituídos como civilização”. (OLIVEIRA, 2008. P. 41)



A escola sendo um ambiente de aprendizado deveria encontrar meios para que essa história seja contada, formando estudantes críticos, agentes de sua própria história, pois conforme Giroux (1988. p. 33) “tornar o político mais pedagógico significa utilizar formas de pedagogia que; tratem os estudantes como agentes críticos, problematizem o conhecimento, utilizem o diálogo e tornem o conhecimento significativo, de tal modo a fazê-lo crítico”.

Metodologia

Para o projeto selecionamos o livro “Mãe África: mitos, lendas, fábulas e contos” do escritor Celso Sisto, contador de histórias do grupo Morandubetá (RJ), ator, crítico de literatura infantil e juvenil, Mestre em Literatura e Doutor em Teoria da Literatura. Nesse livro o autor narra às inúmeras histórias que são contadas de geração em geração por diversos povos da África. Assim, foram escolhidas cinco histórias, sendo elas: “*Mito de criação*” do Povo Boshongo, África Central, “*A origem da morte*” da África do Sul, “*Soneib, o filho da chuva*” do povo San, no Sul da África, “*As vozes dos pássaros*” do povo Iorabá, Nigéria e Benin e “*O focinho branco do burro*” de Berbere, norte da África.

Foi pensado em um debate que colocasse em pauta o conhecimento dos alunos e alunas em relação à África, para que pudéssemos perceber se havia estereótipos em relação o continente africano e qual sua posição sobre o dia da consciência negra no Brasil. As perguntas que dariam forma ao debate foram: “Quando se fala em África, qual a primeira coisa que vem à sua cabeça?”, “E sobre cultura africana, o que vêm na cabeça de vocês? ”, “Você conhece alguma coisa sobre a cultura afro-brasileira? ”, “Por que a data do dia 20 de novembro é o dia da Consciência Negra?, “Você acha importante ter uma comemoração especial para esse dia?”, “Vocês conhecem alguma coisa sobre mitologia africana?”.



Após concluirmos os debates sobre os temas apresentados, os alunos deveriam escolher uma das cinco histórias selecionadas do livro mencionadas anteriormente e desenhar uma história em quadrinhos contando a narrativa ou apenas a parte que mais haviam gostado. Os desenhos de cada turma foram recolhidos e alguns selecionados para serem expostos nos murais da escola.

Análise de dados

Pôde-se perceber que os alunos e alunas associavam a África primeiramente com pobreza, com animais selvagens, com doenças e com a miséria e logo depois a sua cultura como, danças, festas, cores, roupas diferentes etc. Ao ser explanado para eles que na África existiam príncipes, reis, rainhas e princesas percebemos uma leve surpresa entre eles, pois desconheciam essas realidades. Durante as respostas sobre a consciência negra alguns alunos e alunas manifestaram-se, fazendo a seguinte indagação: “se tem o dia do negro, por que não tem do branco também?”, palavras de um aluno. Assim, a partir dessa procuramos desconstruir esse pensamento, nosso objetivo era que percebessem que essa data é um instrumento que possibilita o debate sobre a dívida histórica que o Brasil tem com os povos escravizados vindos da África, e que muito da cultura africana foi mesclada com a brasileira e se transformou em o que hoje em dia são comuns no nosso dia a dia, como por exemplo, o samba, capoeira, feijoada e a religião Umbanda. Em relação aos desenhos, os alunos do ensino fundamental tiveram dificuldade em desenhar pessoas negras representando os mitos, já o ensino médio conseguiu representar pessoas negras em seus desenhos.

Resultados

Conseguimos construir um conhecimento com as turmas, a partir da análise da cultura africana e do debate feito. Nosso projeto buscou desconstruir possíveis



estereótipos que pudessem emergir da fala dos alunos e alunas sobre o continente africano, bem como valorizar a cultura africana através de sua mitologia, tão rica e fascinante quanto à grega e a romana que são mais evidenciadas. Através do debate sobre o tema da conscientização do dia 20 de novembro, acreditamos que os alunos e alunas conseguiram perceber a importância dessa data, como uma forma de reflexão sobre a luta do povo negro em se afirmar como seres humanos dignos de respeito e direitos.

PALAVRAS CHAVES: África. Mitologia africana. Pibid.

Referencias

GIROUX, Henry A. **Escola crítica política cultural**. São Paulo: Cortez e Editora Autores Associados, 1988.

OLIVEIRA, Ronaldo Jorge R. de. Tecendo um olhar descolonizante: a Lei nº 10.639/2003 e suas possibilidades de pensar a diversidade. In: SANTOS, José Antônio dos; CAMISOLÃO, Rita de Cássia; LOPES, Vera Neusa (Org.). **Tramando falas e olhares, compartilhando saberes: contribuição para uma educação anti-racista no cotidiano escolar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. p. 39-46.

SISTO, Celso. **Mãe África: mitos, lendas, fábulas e contos**. São Paulo, PAULUS, 5ª edição, 2014.